

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS GESTACIONAL ENTRE 2020 E 2023 NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Eduarda Silva Assis¹
Rafaela Luiza Silva Pinto¹
Juliano Vieira²
Kelly Aparecida do Nascimento³
Renata Aparecida Fontes⁴
Ana Lígia de Souza Pereira⁵

analigiasouzapereira@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: sífilis gestacional; epidemiologia; infecção; enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são consideradas um problema de saúde pública e estão entre as patologias transmissíveis mais comuns, afetando a saúde e a vida das pessoas em todo o mundo. As IST têm impacto direto sobre a saúde reprodutiva e infantil, à medida que acarretam infertilidade e complicações na gravidez e no parto, além de causar morte fetal e agravos à saúde da mãe e do feto (Brasil, 2020). Entre as IST, temos a sífilis que é uma infecção causada pela bactéria espiroqueta *Treponema pallidum*, de caráter sistêmico e passível de prevenção. Quando não tratada precocemente, pode evoluir para um quadro crônico com sequelas irreversíveis. Foi descrita pela primeira vez em 1905, por Schaudinn e Hoffmann. É transmitida por via sexual e vertical, e raramente via transfusão sanguínea, sendo uma doença de notificação obrigatória (Arruda, 2020; Andrade *et al.*, 2018). Na gestação, essa infecção pode apresentar consequências graves para o feto, como abortamento, parto pré-termo, manifestações congênitas precoces ou tardias e/ ou morte do recém-nascido (RN) (Brasil, 2015). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) (WHO, 2013), a sífilis na gravidez causa aproximadamente 300.000 mortes fetais e neonatais/ano e coloca 215.000 RN sob o risco de morte prematura, baixo peso ao nascimento ou sífilis congênita. Falhas quanto à educação em saúde no período pré-natal e perinatal contribuem para que a sífilis gestacional continue sendo uma realidade. A assistência ao pré-natal deficiente pode levar a ocorrência de falhas no diagnóstico e tratamento da gestante com sífilis. É preciso que os casos diagnosticados de sífilis sejam orientados adequadamente nos serviços de saúde, para que a gestante e seu parceiro estejam

¹ Acadêmicas do curso de Enfermagem – Centro Universitário Vértice – Univértix.

² Enfermeiro - Professor do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice - Univértix

³ Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Pró-reitora de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Vértice - Univértix

⁴ Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica – Mestre em Ciências Farmacêuticas. Professora do Centro Universitário Vértice - Univértix

⁵ Graduada em Enfermagem. Mestre em Gestão Integrada do Território - UNIVALE. Coordenadora e Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice - Univértix

cientes sobre riscos e complicações atrelados à não adesão ao tratamento. Além disso, pode-se evitar a reinfecção e novos casos na mesma mulher (Brasil, 2017). A inclusão da sífilis gestacional (SG) como IST de notificação compulsória se justifica por sua alta prevalência e taxa de transmissão vertical (que pode variar de 30% a 100% se não tratada ou tratada inadequadamente). A SG é diagnosticada quando uma gestante apresenta sinais e sintomas clínicos de sífilis e/ou apresenta sorologia não treponêmica reagente, independente da titulação, mesmo na ausência de resultado de teste treponêmico, durante o pré-natal ou no momento da curetagem ou do parto (São Paulo, 2008). Diante disso, a perspectiva é que a doença permanecerá em um patamar semelhante ou mais grave nos próximos anos, exigindo assim um novo olhar para esse problema de saúde pública. Com o panorama da SG agravada, avaliar o perfil epidemiológico das pacientes infectadas proporciona a elaboração de estratégias de saúde que promovam a intervenção para diagnóstico e tratamento precoces da doença (Brasil, 2020). Tendo em vista a importância da ocorrência epidemiológica da SG, levantou-se como questão norteadora: qual o perfil epidemiológico da sífilis gestacional entre 2020 e 2023 no estado de Minas Gerais? Desse modo, o objetivo deste trabalho é descrever o perfil epidemiológico da sífilis gestacional entre 2020 e 2023 no estado de Minas Gerais. Estudos como este são relevantes para implementação de cuidados de Enfermagem para pacientes com sífilis gestacional. É crucial que o enfermeiro tenha capacidade de fornecer informações sobre a doença e suas ramificações para a saúde. É responsabilidade destes realizar a notificação compulsória da sífilis gestacional, da sífilis no parceiro e da sífilis congênita, quando presente.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Segundo Lozada; e Nunes (2019), a pesquisa descritiva proporciona uma nova perspectiva sobre as variáveis estudadas, que transcende a relação entre elas, visando a determinar a natureza dessa relação. Nesse seguimento, as variáveis são examinadas com ajuda de métodos quantitativos e mostram-se os dados obtidos de forma estatística. Serão avaliados os casos notificados de sífilis em gestantes por faixa etária, raça, realização do teste não treponêmico e ano de notificação, ocorridos entre os anos de 2020 e 2023 no Estado de Minas Gerais. Os dados sucederam através do DATASUS - Tecnologia da Informação a Serviço do SUS (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/sifilisgestantemg.def>).

Posterior a coleta de dados, as respostas serão organizadas utilizando o *Microsoft Office Excel*, realizada estatística descritiva e apresentados em forma de gráficos e tabelas. Pesquisas deste tipo proporcionam benefícios ao fornecer informações cruciais para a otimização das políticas públicas destinadas a combater a sífilis gestacional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As taxas de sífilis gestacional indicam a necessidade de intervenções mais eficazes para garantir que todas as gestantes diagnosticadas recebam e completem o tratamento adequado. Entretanto, este trabalho é destinado ao Trabalho de Conclusão de Curso ainda em andamento, devido a isto os dados estão em fase de processamento. Após analisar o perfil das gestantes afetadas e o curso da doença

ao longo do estudo, é possível conceber estratégias mais eficazes para prevenção, diagnóstico e tratamento, visando mitigar os impactos adversos da sífilis gestacional na saúde materno-infantil do Brasil (Silva Júnior *et al.*, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sífilis gestacional é um grave problema de saúde pública, com impactos significativos tanto para as gestantes quanto para os neonatos. Portanto, combater a sífilis gestacional exige uma abordagem complexa, tratando tanto os aspectos clínicos quanto os educativos e sociais. Como os dados da pesquisa estão sendo processados, somente após a conclusão do estudo será possível elaborar um parecer sobre o perfil epidemiológico da sífilis gestacional entre 2020 e 2023 no estado de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.L.M.B.; MAGALHÃES P.V.V.S.; MORAES M.M.; TRESOLDI A.T.; PEREIRA R.M. Late diagnosis of congenital syphilis: a recurring reality in women and children health care in Brazil. **Rev Paul Pediatr.**, [s.l.], v.36, n.3, p.376-81, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462;2018;36;3;00011>. Acesso em: 06/03/2024.

ARRUDA L.R.; RAMOS A.R.S. Importance of laboratory diagnosis for congenital syphilis for prenatal. **J Manag Prim Health Care.** [s.l.], v.12, pag. 1-18, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/jmphc.v12.511>. Acesso em: 06/03/2024.

BRASIL. 2020. **Boletim epidemiológico: sífilis 2020**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/arquivos/2020/BoletimSfilis2020especial.pdf>. Acesso em: 06/03/2024.

LOZADA, G.; NUNES, K. S. **Metodologia Científica**. SAGH, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029576/pageid/0>. Acesso em: 24/04/2024.

BRASIL - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis. Relatório de Recomendação**. Brasília: Ministério da Saúde. 2015. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf. Acesso em: 06/03/2024.

BRASIL - MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico- Sífilis**. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2017>. Acesso em: 06/03/2024.

SILVA JÚNIOR, A. R.; VITAL, R. M. N.; SILVA, A. N.; SILVA, S. C. N.; ALEXANDRE, J. A.; SANTOS JUNIOR, J. L. P.; FACHIN, L. P. Epidemiologia da sífilis gestacional no Nordeste brasileiro: Uma análise dos dados de 2018 a 2021. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 12, n. 9, p. e7312943226, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43226>. Acesso em: 24/04/2024.

SÃO PAULO - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO (SES-SP). Sífilis congênita e sífilis na gestação. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v.42 n.4 p. 768-772, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v42n4/itss.pdf>. Acesso em: 07/03/2024.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. Sexually Transmitted Infections (STIs), **The importance of a renewed commitment to STI prevention and control in achieving global sexual and reproductive health**. 2013. Disponível em: http://www.who.int/reproductivehealth/publications/rtis/rhr13_02/en/index.html. Acesso em: 08/03/2024.